



# 25° SemiEdu 2017

ANAIS

25° SemiEdu 2017

sujeitos, saberes e culturas

25<sup>a</sup> a 27<sup>de</sup>  
Setembro de  
2017



**25º SEMIEDU: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADES CULTURAIS,  
SUJEITOS E SABERES**

**ISSN dos Anais Eletrônicos: 2447-8776**

Acesso: <http://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/semiedu/semiedu2017>

Para citação de trabalho publicado nos anais do 25º Semiedu:

Elementos essenciais: autor(es), título do trabalho apresentado, subtítulo (se houver), seguido da expressão In: título do evento, numeração do evento, ano e local de realização, título do documento, (Anais, Atas, Tópicos temáticos) local, editora, data de publicação, página inicial e final da parte.

Os elementos essenciais para referenciar os documentos em meio eletrônico ou *online* são os mesmos recomendados para documentos impressos, acrescentando-se, em seguida, as informações relativas a descrição física do meio ou suporte. Quando se tratar de obras consultadas on line, são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais <>, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso do documento, precedido da expressão. Acesso em:

**Elementos essenciais:** autor (es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão In:, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (**anais**, atas, tópico temático etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

**Publicado em anais**

OMER, C.; RÚTHER, R. Contribuição energética de um gerador fotovoltaico de grande porte conectado à rede para uma edificação de alto consumo e para seu alimentador. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENERGIA SOLAR, 3., 2010, Belém. **Anais...** Porto Alegre: ABENS, 2010. p. 1-12. v.1.

Exemplo:

SOUZA, Ederson Fernandes de. Primeiros passos de uma instituição de ensino superior na EAD. // Seminário Educação - SEMIEDU: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADES CULTURAIS, SUJEITOS E SABERES, 25., 2017, Cuiabá; FERREIRA, Nilce Vieira Campos; CASTILHO, Suely Dulce de. (Org.). Anais do 25º Seminário Educação: Sujeitos, Saberes e Culturas. Cuiabá: UFMT, 2017. p. 13-26.

<[www.http://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/semiedu/semiedu2017/about/organizingTeam](http://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/semiedu/semiedu2017/about/organizingTeam)> Acesso em: 12 set. 2017

Os autores são responsáveis pelo conteúdo do artigo

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

Reitora: Myrian Thereza de Moura Serra  
Vice-Reitor: Evandro Aparecido Soares da Silva

**PRÓ-REITORIA CULTURA, EXTENSÃO E VIVÊNCIA - PROCEV**

Pró-Reitor: Fernando Tadeu de Miranda Borges

**PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – PRAE**

Pró-Reitora: Erivã Garcia Velasco

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG**

Pró-Reitora: Lisiane Pereira de Jesus

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA – PROPeq**

Pró-Reitora: Patrícia Silva Osorio

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – PROPG**

Pró-Reitora: Ozerina Victor de Oliveira

**PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO – PROPLAN**

Pró-Reitora: Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso

**PRÓ-REITORIA ADMINISTRATIVA – PROAD**

Pró-Reitora: Bruno César Souza Moraes

**PRÓ-REITORIA CAMPUS ARAGUAIA**

Pró-Reitor: Paulo Jorge da Silva

**PRÓ-REITORIA CAMPUS RONDONÓPOLIS**

Pró-Reitor: Analy Castilho Polizel de Souza

**PRÓ-REITORIA CAMPUS SINOP**

Pró-Reitor: Roberto Carlos Beber

**PRÓ-REITORIA CAMPUS VÁRZEA GRANDE**

Pró-Reitor: Mauro Lúcio Naves Oliveira

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Dra. Nilce Vieira Campos Ferreira ((UFMT))

Dra. Suely Dulce de Castilho (UFMT)

**(Coordenação Geral)**

Dr. Adelmo Carvalho Silva, (UFMT)

Dra. Rute Cristina Domingos da Palma (UFMT)  
Dra. Silvia Maria dos Santos Sterling, (IFMT)  
**(Coordenação Científica)**

### **COMITÊ CIENTÍFICO**

Dr. Acildo Leite da Silva UFMA  
Dr. Adelmo Carvalho Silva (UFMT)  
Dr. Alecsandro José Prudêncio Ratts (UFG)  
Dr. Alexandre Martins dos Anjos (UFMT)  
Dr. Alípio Márcio Dias Casali (PUC/SP)  
Dr. Carlos Edinei de Oliveira (UNEMAT)  
Dr. Carlos Rodrigues Brandão (PUC/SP)  
Dr. Celso Luiz Prudente (UFMT)  
Dr. Cleomar Ferreira Gomes (UFMT)  
Dr. Cristiano Maciel (UFMT)  
Dr. Danie Marcelo de Jesus (UFMT)  
Dr. Darci Secchi (UFMT)  
Dr. Ecivaldo Matos (UFBA)  
Dr. Edson Caetano (UFMT)  
Dr. Evandro Carlos Moreira (UFMT)  
Dr. Henrique de Oliveira Lee (UFMT)  
Dr. Jamil Cury (UFMG/PUC/MG)  
Dr. Josemir Almeida Barros (UNIR)  
Dr. Luiz Augusto Passos (UFMT)  
Dr. Marcelo Fronza (UFMT)  
Dr. Neil Franco (UFJF)  
Dr. Osvaldo Martins de Oliveira (UFES)  
Dr. Paulino de Jesus Francisco (UDESC)  
Dr. Renilson Ribeiro (UFMT)  
Dr. Ricardo Castaño Gaviria (UFMT)  
Dr. Sergio Pereira dos Santos (UFMT)  
Dr. Silas Borges Monteiro (UFMT)  
Dr. Vinicius Carvalho Pereira (UFMT)  
Dr. Wenceslau Gonçalves Neto (UFU)  
Dra. Alicia Civera Cerecedo UNAM  
Dra. Amanda Melo, UNIPAMPA  
Dra. Beleni Salete Grando (UFMT)  
Dra. Candida Soares da Costa (UFMT)  
Dra. Daniela da Silva Freire Andrade (UFMT)  
Dra. Dora Piñeres de La Ossa, Universidade de Cartagena/Colômbia  
Dra. Elizabeth Figueiredo de Sá (UFMT)  
Dra. Elizandra Siqueira (Faculdade de La Salle)  
Dra. Eunice Nunes (UFMT)  
Dra. Filomena Maria de Arruda Monteiro (UFMT)  
Dra. Gladys Denise Wielweski (UFMT)  
Dra. Irene Cristina de Mello (UFMT)  
Dra. Janina Mirtha Gladys Moquillaza Sanchez (UNICHRISTUS)  
Dra. Jaqueline Gomes de Jesus, IFRJ

Dra. Katia Morosov Alonso, (UFMT)  
Dra. Marcia Santos Ferreira (UFMT)  
Dra. Maria da Anunciação Pinheiro Barros Neta, (UFMT)  
Dra. Maria das Graças Martins da Silva (UFMT)  
Dra. Maria Emília de Castro Rodrigues UFG  
Dra. Maria Lucia Rodrigues Muller (UFMT)  
Dra. Marlene Gonçalves (UFMT)  
Dra. Marta Maria Pontin Darsie (UFMT)  
Dra. Michèle Sato (UFMT)  
Dra. Michelle Jaber (UFMT)  
Dra. Nádia Cuiabano Kunze (IFMT)  
Dra. Nilce Vieira Campos Ferreira (UFMT)  
Dra. Ozerina Victor de Oliveira (UFMT)  
Dra. Patricia Cristiane de Souza (UFMT)  
Dra. Raquel Martins Fernandes (IFMT)  
Dra. Raquel Mombelli (UFSC)  
Dra. Regina Aparecida Silva (UFMT)  
Dra. Rose Cleia Ramos (UFMT)  
Dra. Rute Cristina Domingos da Palma (UFMT)  
Dra. Sandra Cristina Fagundes Lima UFU  
Dra. Silvia Maria dos Santos Stering (IFMT)  
Dra. Suely Dulce de Castilho (UFMT)  
Dra. Sumaya Persona de Carvalho (UFMT)  
Dra. Taciana Mirna Sambrano (UFMT)  
Dra. Tania Beraldo (UFMT)  
Dra. Tânia Maria Lima (UFMT)  
Dra. Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso (UFMT)  
Dra. Terezinha Fernandes Martins de Souza (UFMT)  
Dra. Valquiria Martinho (IFMT)  
Dra. Edineia Tavares Lopes(UFS)  
Dra. Glauce Viana de Souza Torres, (UFMT)  
Dra. Mariuce Campos de Moraes (UFMT)  
Dr. Marcel Thiago Damasceno Ribeiro (UFMT)

## **COMISSÃO DE TECNOLOGIAS E DESIGN**

Cristiano Maciel (UFMT)  
Helton Pereira Bastos (IFMT)  
Jessica da Graça Bastos Borges (UFMT)  
Ketelem Lemos de Campos (UFMT)  
Maihara Fátima de Oliveira (UFMT)  
Pedro Clarindo da Silva Neto (IFMT)  
Renata Benedita Pedrosa Silva de Freitas (UFMT)  
Tássia Ruiz (UFMT)  
Thais Priscila Marques (UFMT)

## **ASSESSORIA DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO**

Maria Selma Alves (UFMT)  
Juliana Mikaela Leite Vieira (IFMT)

## **EQUIPE ORGANIZADORA**

Almir Rogerio da Silva  
Bruna Maria de Oliveira  
Bruna Oliveira dos Santos  
Carlos André de Oliveira Câmara  
Carminha Aparecida Visquetti  
Dioneia da Silva Trindade Correio  
Elli Maria da Silva Cavalcante  
Gonçalina Eva de Almeida  
Jane Cassia Barbosa  
José Ferreira da Costa  
Kleberson Rodrigo Vasconcelos de Oliveira  
Letícia Cristina de Oliveira  
Luciano da Silva Pereira  
Marcelo Velasco  
Marcus Vinícius Taques Arruda  
Maria do Socorro  
Marilu Marqueto Rodrigues  
Michelli Sampaio Tunes Porto  
Nair Mendes de Oliveira  
Renata Rodrigues  
Rosemary da Luz  
Sandra Jung de Mattos  
Silvana Alves dos Santos  
Silvia Maria dos Santos Stering  
Thais Priscila Marques  
Tulio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo  
Valquíria Ribeiro de Carvalho Martinho  
Vanessa Alves de Moraes  
Vitor Hugo Maluf Ferreira  
Willian Silva de Paula

**Nossos agradecimentos às instituições e fundações que apoiam o 25º SemiEdu 2017:**

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO  
UNISELVA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO  
SINTEP

**Agências de Fomento**

CAPES  
CNPQ



Prezados Participantes do 25º SemiEdu 2017

□ **25º Seminário Educação - SemiEdu: Educação, Diversidades Culturais, Sujeitos e Saberes**, sob a coordenação de dois grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa em História da Educação, Instituições e Gênero – GPHEG, coordenado pela profa. Dra. Nilce Vieira Campos Ferreira e Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Quilombola - **GEPEQ**, sob coordenação da Profa. Dra. Suely Dulce de Castilho, é motivado pelos atuais debates acerca da Educação em um contexto no qual os sujeitos e seus saberes ocupam espaços de resistência em nossos cotidianos, seja na esfera pessoal, profissional, nos coletivos ou nas instituições que lidam com os processos do ensinar e aprender.

□ SemiEdu é um evento que já se consolidou como importante espaço para o debate e a reflexão sobre Educação, tanto na pesquisa como no ensino. É possível observar na constituição desse espaço, a oportunidade de encontros, trocas e divulgação de experiências entre pesquisadores, professores e estudantes de várias universidades, especialmente aquelas situadas no estado de Mato Grosso, cujos trabalhos e interesses se situam na abrangência de estudos e pesquisas desse campo de saberes que é a Educação.

Esta edição do SemiEdu, assumida pelo GPHEG e pelo GEPEQ, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato

Grosso, entende que vivemos um tempo no qual é da maior importância dimensionar a educação e sua história no âmbito do político e de suas teias, como um lugar no qual nos posicionamos, no qual defendemos as escolhas que fazemos, nas concepções de mundo, de homem, de educação, de cultura, de práticas e saberes.

Assim, buscamos reconhecer nossa responsabilidade pelo espaço que ocupamos como professores, pesquisadores, intelectuais e pelos sentidos que damos à Educação na produção de saberes e na reprodução de relações de poder. Interrogamos as práticas e estratégias que podem configurar exclusão, dominação, censura, segregação, proibição, reclusão, golpe, silenciamentos.

Por compreender que sujeitos e saberes se desdobram em práticas culturais que afetam a constituição de nossas subjetividades, o SemiEdu 2017 insere-se, assim, na discussão atual ao tornar-se um espaço que visa contribuir com pesquisas sobre alternativas possíveis para o desenvolvimento do potencial humano e criativo nas diferentes etapas do processo educativo, reconhecendo a inserção de novos sujeitos nesse processo.

Esta edição do SemiEdu objetiva, portanto, discutir contextos no quais a educação, os sujeitos, seus saberes e as diversidades culturais se imbricam, bem como os sentidos que permeiam o ato de educar e seus agentes. Trata-se de evidenciar como novas práticas culturais e educativas se impõem no

cotidiano. Para tanto, é fundamental um olhar mais cuidadoso sobre o que se tem produzido no âmbito educacional, considerando as diversidades culturais, os reflexos e influências sobre o ato educativo das práticas daí advindas.

É com muito carinho, pois, que as/os recebemos neste evento, desejando-lhes vivências acadêmicas e científicas que tornem profícuas suas práticas e saberes.

Sejam bem-vindas/bem-vindos ao SemiEdu 2017.

Nilce Vieira Campos Ferreira

Suely Dulce de Castilho

(Comissão Organizadora 25º SemiEdu 2017)

## RIMAS E MÉTRICAS EM POEMAS SINALIZADOS

**Rita Maria da Silva** (LETRAS-LIBRAS/UFMT) – ritha\_marya@hotmail.com

**Claudio Alves Benassi** (PPGEL/UFMT) – caobenassi@falangemiuda.com.br

**Resumo:** Este pequeno estudo está inscrito na área da Língua Brasileira de Sinais (Libras), especificamente na área da literatura sinalizada, sendo viável somente por meio da Escrita de Sinais. Isto porque, normalmente, a produção de poemas em Libras, quando não é perpassada pela Língua Portuguesa para fins de registro, é registrado em vídeo, aspecto que não favorece, em nossa concepção, a análise da produção literária. Nosso estudo está sendo realizado por meio de análises de poemas produzidos em Libras e registrados em Escrita de Sinais VisoGrafia, aspecto que tem nos permitido perceber rimas visuais e métricas nos poemas analisados. Este trabalho tem como principal objetivo analisar o poema “Querer” (2017) de Cao Benassi, estabelecendo as principais formas de rimas que aparecem no mesmo, além de fazer uma breve abordagem do aspecto métrico do poema. Este estudo está inserido no projeto de tese do professor Claudio Alves Benassi e é por ele orientado, apresentando como principais resultados, a compreensão do que é rima e métrica em poemas em Libras e como as mesmas se efetivam na produção literária sinalizada.

**Palavras-chave:** Rima. Métrica. Poemas sinalizados.

### 1 Introdução

A área da Libras vem se efetivando no âmbito acadêmico e suas múltiplas facetas se tornam cada vez mais visíveis. Neste aspecto, a produção literária teve, ultimamente, várias abordagens teóricas/práticas em pesquisa, no sentido de compreender a produção artística por meio dos gêneros textuais da mesma. Apesar do número significativo de pesquisas na área, nos remeteremos somente às pesquisas do professor Claudio Alves Benassi que tem sido, em nossa consideração, bastante produtivas pois analisa a produção com base no registro escrito, critério por nós selecionado, que tem produzido resultados fundantes bastante peculiares.

O objetivo deste trabalho é analisar o poema “Querer” (2017) de Cao Benassi, estabelecendo as principais formas de rimas que aparecem nele, além de fazer uma breve abordagem do aspecto métrico do poema. Para tal, recorreremos ao registro escrito, disponível na edição Ano II, n. I, jan.-jun., 2017, da revista Falange Miúda<sup>1</sup>. Não realizaremos uma análise alla Bakhtin, tal como explicita Padilha (2005) e preconiza Bakhtin (2010 [1975]), pois seria demasiado extenso para o nosso painel, no entanto, discutiremos, mostrando com exemplos visuais (fotos e sinais escritos), como se dá a produção de rimas no poema em questão. Em relação a métrica, com base em estudos anteriores aos quais recorreremos, explicitaremos como

---

<sup>1</sup> Disponível em <http://www.falangemiuda.com.br>. Consultado em 25 de junho de 2017.

se dá o processo de medição dos versos em Libras e ainda, mostraremos a relação silábica dos sinais, mostrando o nosso entendimento dos aspectos ativos e passivos do movimento no sinal, que dá a sílaba poética a característica forte ou fraca.

## **2 Rimas e métricas em poemas sinalizados**

Os estudos de rimas em poemas sinalizados grafados em escrita de sinais foram iniciados, na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), pelo professor Claudio Alves Benassi, com a exposição de um painel, no evento I Círculo de Estudos de Escrita das Línguas de Sinais (CEELiS), em que o mesmo realizou uma análise dos aspectos visuais do poema *Sentimentos* (2015) de Duarte, atualmente, publicado na seção de anais de eventos da Revista *Falange Miúda*<sup>2</sup>. Posteriormente, o painel gerou um artigo<sup>3</sup> que está publicado na Revista *Diálogos*, servindo-nos de base para a presente pesquisa.

Segundo Benassi (2015) e Benassi; Duarte e Padilha (2015), ao analisarem o poema “*Sentimentos*” (2015) de Duarte, constatam que o poeta, ao utilizar-se da repetição inicial com a mesma configuração de mão<sup>4</sup>, nas duas estrofes que constituem o poema, está fazendo com que os versos rimem visualmente. Também consideram que a utilização da repetição do mesmo ponto de articulação<sup>5</sup>, também constitui rimas visuais.

Para Benassi (no prelo) e Benassi e Padilha (no prelo), as possibilidades de variação rímica em poemas podem ser bastante diversas e peculiares. Citam, por exemplo, a rima inicial paralela que aparece no poema “*Coração partido*” (2017) de Cao Benassi, e rimas iniciais e cruzadas que aparecem no poema anteriormente citado e no poema “*Sentimentos*” (2015) de Duarte. Considera-se ainda a existência de rimas intercaladas na primeira estrofe deste último, ao considerar que no primeiro verso e no terceiro, o autor utiliza-se de sinais não-manuais, ou seja, realizados apenas com a cabeça e tronco, sem as mãos e nos segundo e quarto versos, a utilização de sinais bimanuais simétricos realizados na região da cabeça.

Em relação a métrica em poemas sinalizados, Benassi (no prelo) e Benassi e Padilha (no prelo), asseveram que a escrita de sinais foi um recurso essencial para a descoberta da métrica neste tipo de poema, pois consideram que a escrita de sinais torna as partes morfológicas que

---

<sup>2</sup>Disponível em <http://www.falangemiuda.com.br>. Consultado em 25 de junho de 2017.

<sup>3</sup>*Poiesis* da Libras e da Escrita das Línguas de Sinais (ELiS): a utilização da visualidade da língua e da ELiS na poética de Duarte. Disponível em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/3368>. Consultado em 25 de junho de 2017.

<sup>4</sup> Parâmetro visêmico constitutivo das línguas de sinais – formato da mão na articulação do sinal.

<sup>5</sup> Parâmetro visêmico constitutivo das línguas de sinais – local em que a mão é posicionado na articulação do sinal.

constituem um sinal, visíveis. Assim sendo, afirmam que é possível realizar a contagem das sílabas poéticas de um sinal da seguinte forma: sinais compostos a primeira sílaba é sempre forte e a(s) seguinte(s) fraca(s); sinais em que há a aplicação de morfismo<sup>6</sup>, o primeiro sinal é sempre a sílaba forte; sinais em que o movimento é apenas direcional é considerado sílaba fraca. Assim sendo, esses critérios são utilizados para a contagem das sílabas poéticas nos versos do poema “Querer”.

Com base nestes apontamentos, realizaremos uma análise do poema “Querer” que possui apenas quatro versos e foi concebido por Cao Benassi em 19 de abril de 2017. A priori já podemos destacar que a obra possui rimas iniciais por paralelismo de sinal, ou seja, um mesmo sinal é repetido no início dos quatro versos. Ainda observamos que no meio de todos os versos, que exibe um forte apelo numérico pelo destaque que se apresenta em torno da figura quaternária, há o uso de rima por paralelismo de sinal, tipo de rima ainda não nomeada.

**Tabela 1. Poema Querer em escrita de sinais VisoGrafia e tradução aproximada para o Português.**

	<p><i>No meu cabelo, quero uma flor</i></p>
	<p><i>Na minha vida, quero felicidade</i></p>
	<p><i>No meu futuro, quero paz</i></p>
	<p><i>No meu eu, quero verdade.</i></p>
	<p><i>“Querer”</i></p>
	<p><i>Cao Benassi</i></p>

**Fonte:** Site VisoGrafia: escrita de sinais. Disponível em <http://www.visografia.com/historia/acervo/>. Consulta em 25 de junho de 2017.

Observamos na composição poética em questão, que no segundo sinal dos dois primeiros versos, existe rima por da configuração de mão, tendo a adição de fechamento de

<sup>6</sup> Espécie de elisão entre sinais.

dedos. Já nos últimos sinais destes versos, acontece a rima de configuração de mão com adição da mão esquerda no segundo verso. O último sinal do primeiro verso estabelece rima por configuração de mão e orientação de palma com o segundo sinal do terceiro verso. Rima que chamamos de cruzada. Os últimos sinais utilizados nos segundo e terceiro versos, rimam por orientação de palma e movimentos. Já os sinais utilizados no final dos versos três e quatro, rimam por configuração de mão. Com relação a métrica, o primeiro verso utiliza-se de quatro sinais, sendo o primeiro, o terceiro e o quarto fracos, o segundo é considerado sílaba fortes. Por ser o último sinal fraco e o verso é caracterizado como trissílabo. O segundo e o terceiros versos têm quatro sinais, sendo o primeiro e o terceiro fracos e os demais fortes. O verso é um polissílabo, pois o último sinal é uma sílaba fraca. O quarto verso possui quatro versos, todos considerados fracos, logo, é um trissílabo e evidencia que a forma métrica da composição exibe rima estrutural interpolada.

### **3 Considerações finais**

Esse estudo nos possibilitou compreender como se dão os processos de rimas visuais e a métrica em poemas sinalizados. Consideramos que para tal, foi necessário em primeiro lugar, compreender a importância da escrita de sinais na produção literária em Libras e em segundo, aplicar os princípios de rima e métrica explicitados pelos autores consultados, na análise do poema que selecionamos. Acreditamos que esse estudo contribuiu para o alargamento de nosso conhecimento a respeito da temática que aqui discutimos.

## Referências

BAKHTIN, M. M. [1975]. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 2010.

BENASSI, C. A. Poiesis da Libras e da Escrita das Línguas de Sinais (ELiS): a utilização da visualidade da língua e da ELiS na poética de Duarte. Anais I CEELiS, 2015. Disponível em <http://www.falangemiuda.com.br>. Consultado em 25 de junho de 2017.

\_\_\_\_\_. **“Coração partido” de Cao Benassi: a escrita de sinais VisoGrafia na fixação do gênero literário poema**. No prelo.

\_\_\_\_\_. **Coração Partido**. Poema. Disponível em <http://www.visografia.com/historia/acervo/>. Consulta em 25 de junho de 2017.

\_\_\_\_\_. **Querer**. Poema. Disponível em <http://www.visografia.com/historia/acervo/>. Consulta em 25 de junho de 2017.

BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S.; PADILHA, S. de J. Poiesis da Libras e da Escrita das Línguas de Sinais (ELiS): a utilização da visualidade da língua e da ELiS na poética de Duarte. **Revista Diálogos**, v. 3, n. 2, jul.-dez., 2015. Disponível em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/3368>. Consultado em 25 de junho de 2017.

BENASSI, C. A.; PADILHA, S. de J. **Análise linguística *alla* bakhtiniana e o uso da VisoGrafia para o registro da poética de Duarte**. No prelo.

PADILHA, S. de J. **Os gêneros poéticos em livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental: uma abordagem enunciativo-discursiva**. Tese. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.